

Discurso duro na TV

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO — O PT vai endurecer o discurso contra o governo Fernando Henrique Cardoso no horário eleitoral gratuito na televisão, a partir do próximo dia 18. O coordenador da campanha da coligação União do Povo Muda Brasil, deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP), foi direto, ontem, ao explicar a estratégia. "Com a TV, a campanha entrará em outra etapa. Teremos um canal direto de diálogo com a população e poderemos colocar nossas posições sem o filtro da mídia"~, que, para ele, "tem exercido uma tirania pró-governo na informação".

"O maior problema que a oposição enfrenta é a tentativa do governo de esfriar o debate político, tentando ofuscar as propostas do PT, ao jogar na mídia os planos na sequência"~, diz ele. Na TV, o PT acredita que poderá deixar mais evidentes as diferenças de propósitos e explorar as contradições e falhas do governo FH, objetivo, aliás, anunciado há várias semanas.

Para o comando da oposição, as semanas temáticas de Lula (a próxima e última será sobre política industrial) cumpriram o papel de trazer FH para debater "no terreno do PT"~, embora não com o efeito de-

sejado, porque, avaliam os petistas, a mídia dá o destaque que quer aos atos do governo. "Basta lembrar que o ministro do Trabalho mudou de novo o pacote do emprego, porque pegou mal"~, diz Gushiken.

A campanha de Lula na TV manterá a forma de apresentar as propostas do PT em "projeção otimista"~, mas exibir também com crueza as mazelas do país. "Vamos mostrar o país real, não o virtual como espera FH"~, explica Gushiken, para enfatizar que será uma campanha incisiva, embora comporte sátira e bom-humor.

O presidente do PT, José Dirceu, negou mudanças de rumo e de cores. O logotipo da frente de oposição permanece o mesmo. O que acontece é que, segundo ele, ficou decidido que os partidos da coligação devem levar suas bandeiras aos comícios. No giro pelo país, sumiram as bandeiras partidárias e o que tem aparecido são bandeiras brancas com o nome de Lula e as cores verde e amarelo da coligação.

A cúpula da campanha petista busca mobilizar as militâncias dos partidos da frente e evitar que Lula fique, formalmente nas ruas, muito parecido com FH. É uma forma também de reaproximar Lula do movimento social, uma cobrança da esquerda do partido.